

Formação docente na pós-graduação em saúde: análise de uma experiência

Professor training in health postgraduate studies: analysis of an experience

La formación docente en el postgrado en salud: análisis de una experiencia

Wanderlei Abadio de Oliveira¹, Jorge Luiz da Silva¹, Neire Aparecida Machado Scarpini¹,
Susana Segura Munõz¹, Marta Angélica Iossi Silva¹, Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves¹

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto-SP, Brasil.

Como citar este artigo:

Oliveira WA, Silva JL, Scarpini NAM, Munõz SS, Silva MAI, Gonçalves MFC. Professor training in health postgraduate studies: analysis of an experience. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(6):3115-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0319>

Submissão: 17-05-2017

Aprovação: 06-05-2018

RESUMO

Objetivo: Analisar uma experiência de formação de professores para o ensino superior. **Método:** Trata-se de um relato descritivo sobre uma experiência no processo de formação docente na pós-graduação na Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foi realizada uma atividade avaliativa para apreender as percepções e a experiência de 21 pós-graduandos que foram estagiários de um programa de aperfeiçoamento do ensino. Os dados foram analisados seguindo pressupostos da análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** Foram identificadas três categorias temáticas: 1) Conhecimentos necessários para a prática docente; 2) Rotinas e práticas da docência; 3) A essencialidade da tutoria. **Considerações finais:** Esse trabalho oferece uma abordagem crítica sobre o processo formativo de recursos humanos para o ensino superior na área da saúde, identificando potencialidades e desafios. Seu caráter inovador reside na compreensão do trabalho pedagógico em articulação com a formação para a pesquisa na pós-graduação.

Descritores: Ensino; Prática do Docente de Enfermagem; Desenvolvimento de Pessoal; Educação em Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze a professor training experience for higher education. **Method:** This is a descriptive case report on the professor training process in the postgraduate course of the College of Nursing of Ribeirão Preto, University of São Paulo. An evaluative activity was performed to capture the perceptions and experiences of 21 graduate students who were interns of an educational improvement program. The data were analyzed following the thematic content analysis guidelines. **Results:** Three thematic categories were identified: 1) knowledge necessary for teaching practice; 2) teaching routines and practices; 3) the essentiality of mentoring. **Final considerations:** This article provides a critical approach on the formative process of human resources for higher education in health, identifying potentials and challenges. Its innovative character resides in understanding pedagogical work articulated with graduate research training.

Descriptors: Teaching; Nursing Faculty Practice; Staff Development; Education, Nursing; Education, Nursing, Graduate.

RESUMEN

Objetivo: Analizar una experiencia de formación de profesores para la enseñanza superior. **Método:** Se trata de un relato descriptivo sobre una experiencia en el proceso de formación docente en el postgrado de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo. Se realizó una actividad evaluativa para aprehender las percepciones y la experiencia de 21 estudiantes de posgrado que fueron pasantes de un programa de perfeccionamiento de la enseñanza. Los datos fueron analizados siguiendo los supuestos del análisis de contenido, modalidad temática. **Resultados:** Se identificaron tres categorías temáticas: 1) Conocimientos necesarios para la práctica docente; 2) Rutinas y prácticas de la docencia; 3) La esencialidad de la tutoría. **Consideraciones finales:** Este trabajo ofrece un enfoque crítico sobre el proceso formativo de recursos humanos

para la enseñanza superior en el área de la salud, identificando potencialidades y desafíos. Su carácter innovador reside en la comprensión del trabajo pedagógico en articulación con la formación para la investigación en el posgrado.

Descriptores: Enseñanza; Práctica del Docente de Enfermería; Desarrollo de Personal; Educación en Enfermería; Educación de Postgrado en Enfermería.

AUTOR CORRESPONDENTE Wanderlei Abadio de Oliveira E-mail: wanderleio@usp.br

INTRODUÇÃO

O exercício da docência no ensino superior requer conhecimentos e formação específica para a atuação nesse nível do ensino, especialmente para as áreas/profissões que não possuem ampla formação pedagógica na graduação. A realidade que se evidencia ainda na atualidade é que os docentes da área da saúde ainda privilegiam e se dedicam com maior ênfase ao aperfeiçoamento dos saberes específicos da sua área de formação em detrimento dos saberes pedagógicos⁽¹⁾. Há ainda que considerar que as políticas públicas corroboram para o cenário de fragilidade no campo do ensino superior, na medida em que não exigem uma formação pedagógica para o professor de ensino superior⁽¹⁻²⁾. Nessa direção, a pós-graduação *stricto sensu* representa um momento propício à preparação pedagógica, embora ela possa, algumas vezes, ser considerada como aspecto secundário em relação à pesquisa. Os estudantes de pós-graduação são, em geral, profissionais egressos de diferentes cursos. Na área da saúde, observa-se que esses profissionais podem não se encontrar familiarizados à atuação na educação ou no ensino e enfrentarem dificuldades. A ausência de conhecimentos sobre como atuar em sala de aula pode provocar angústias e insegurança, que transformam o exercício da docência em desafio. No campo da saúde e da enfermagem há que sopesar, ainda, as especificidades dos conteúdos, das atitudes e dos procedimentos necessários aos profissionais nessas áreas que devem ser abordados na sala de aula.

Neste campo, outras perspectivas exigem um olhar e consideração tendo em vista algumas singularidades da formação de professores para o ensino na saúde a exemplo da interdisciplinaridade, dos processos formativos e do reconhecimento dos professores como sujeitos. Propõe-se, dessa forma, que se tome a própria prática docente, em um movimento de ação-reflexão-ação, como um dos pontos de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender, compreendendo a articulação teoria e prática^(1,3).

A inserção na sociedade de novos perfis profissionais qualificados e habilitados para exercerem funções da saúde, como a enfermagem, dependem da atuação de docentes preparados pedagogicamente⁽⁴⁾. Ao se focar nos cursos de enfermagem, observa-se a necessidade de formação pedagógica adequada para atuação no ensino superior e assim contribuir com a formação de enfermeiros com pensamento crítico, criativos e capazes de lidarem com as demandas da profissão, da sociedade e do mundo do trabalho⁽⁴⁻⁵⁾. Tomou-se a enfermagem como exemplo, mas esse quadro é observado em outros cursos de graduação da saúde. Essas premissas indicam a complexidade que a formação docente para o ensino superior possui no âmbito dos programas de pós-graduação.

Nessa perspectiva, o exercício da atividade docente no ensino superior representa uma dimensão importante a se

considerar no contexto formativo selecionado nesse relato. A proposta do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) da Universidade de São Paulo (USP), criada em 1992, reformulada em 1994, adota um rol de múltiplas dimensões pressupostas à docência: organizativa, técnica, didática-pedagógica, relação professor-aluno. Esse Programa, criado para ampliar a capacidade didática dos pós-graduandos e apoio ao ensino de graduação, é composto por duas etapas: Preparação Pedagógica e Estágio Supervisionado em Docência. A Preparação Pedagógica está atrelada aos conhecimentos específicos de uma determinada área, no caso desse relato saúde e enfermagem. O Estágio Supervisionado se refere ao exercício prático das questões teóricas apreendidas no espaço da Preparação Pedagógica em disciplinas da graduação. Esse momento é supervisionado por um docente, responsável pela disciplina de graduação em que o estágio ocorre⁽⁶⁾. Na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) o Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) foi normatizado em 2007 e, em geral, a cada semestre, são cerca de 60 pós-graduandos realizando estágios supervisionados de docência nas disciplinas de graduação da unidade. Dadas as características do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) os pós-graduandos estagiários vivenciam todas as dimensões da docência, auxiliando os professores supervisores no planejamento, desenvolvimento de atividades e no processo avaliação dos estudantes da graduação, bem como da própria disciplina.

Diante desse cenário, esse relato objetivou analisar uma experiência de formação de professores para o ensino superior na área da saúde. Apropriou-se de aspectos da Teoria da Atividade, incorporando referenciais como 'atividade docente', 'dialética' e 'construção sócio histórica', para aprofundar a análise e a discussão da experiência relatada. Destaca-se que a categoria analítica da atividade se refere a uma abstração teórica de toda prática humana, que possui um caráter histórico-social, capaz de transformar as pessoas e expor suas identidades⁽²⁾.

OBJETIVO

Analisar uma experiência de formação de professores para o ensino superior.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de formação docente em programas de pós-graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Esse tipo de estudo pode ser considerado uma etapa preliminar para acessar a experiência vivida por professores universitários, permitindo um mergulho no fenômeno da atividade docente em si e aprendizagens sobre ela.

Os dados que subsidiaram a construção do relato foram coletados após o primeiro semestre de 2014, em uma atividade avaliativa do estágio supervisionado de docência desenvolvido naquele semestre. Participaram dessa atividade 21 pós-graduandos que pensaram e discutiram questões relacionadas à experiência do estágio e aos modos de ser docente. Um registro institucional foi elaborado ao final do encontro por três pós-graduandos do grupo, e desse documento, especificamente, decorre esse trabalho. A organização da atividade avaliativa adotou a metodologia ativa. Num primeiro momento os participantes foram divididos em cinco grupos e discutiam questões que elencavam os diferentes e os principais pontos relacionados às dimensões da docência e da formação do professor, quais sejam: 1) dimensão organizativa, 2) dimensão técnica, 3) dimensão didático-pedagógica, 4) dimensão das relações professor-aluno e 5) dimensão avaliativa. No segundo momento, os pós-graduandos discutiram aspectos que foram explorados nos pequenos grupos e que se relacionavam ao conhecimento pertinente necessário ao professor, às incertezas e ao dinamismo da educação do ensino superior, à construção da identidade docente e sua relação com os graduandos e a figura do supervisor, avaliando de forma reflexiva a experiência no estágio desenvolvido. A participação dos pós-graduandos na atividade foi voluntária, sendo que eles não serão identificados. Todas as questões éticas foram observadas no desenvolvimento do relato de experiência.

Para extração das categorias temáticas, o documento final da atividade avaliativa do estágio docente foi submetido à análise de conteúdo, em sua modalidade temática⁽⁷⁾. Assim, a análise dos dados envolveu três etapas: 1) pré-análise – leitura flutuante, escolha dos códigos que serão analisados, formulação de objetivos, determinação de indicadores de análise; 2) exploração do material – definição de categorias e identificação de unidades de registro; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação – momento da intuição, da análise reflexiva e crítica⁽⁷⁾. Após esse processo foram identificadas três categorias temáticas que se relacionam à experiência dos pós-graduandos no estágio: 1) A necessidade de conhecimentos sobre a prática docente; 2) A importância da imersão nas rotinas e práticas da docência; 3) A essencialidade da tutoria.

RESULTADOS

A necessidade de conhecimentos sobre a prática docente

A experiência de estágio no campo da docência se torna um momento de formação e reflexão sobre o processo de formação no âmbito da pós-graduação em si e suas exigências. Nesse sentido, as primeiras ideias e reflexões expressas na atividade avaliativa sobre o ser docente foram confrontadas com as demandas inerentes à formação de pesquisador foco, via de regra, dos programas de pós-graduação. A partir dos relatos sobre a experiência dos pós-graduandos, percebeu-se que a prática docente exige conhecimentos de estratégias pedagógicas, sobre o processo ensino-aprendizagem e os contextos formativos na pós-graduação. A necessidade de conhecimentos sobre estratégias de aprendizagens foi um dos pontos mais apontados pelos pós-graduandos. Nas discussões da atividade avaliativa os pós-graduandos referiram que essas

estratégias serão construídas ao longo do exercício profissional e que são oferecidas pistas de como atuar, mas elas não devem ser engessadas ou tomadas como absolutas. Crenças e concepções sobre o ser docente e suas responsabilidades tradicionais voltadas estritamente para a tarefa de transmitir conteúdos foram, também, confrontadas com as demandas da prática (inovação, metodologias ativas e responsabilidades das disciplinas) e da relação com os estudantes da graduação, exigindo a produção de novos conhecimentos sobre “o que é ser professor universitário na contemporaneidade”.

A importância da imersão nas rotinas e práticas da docência

No que se refere às atividades desenvolvidas pelos estagiários, foram relatadas experiências em todo o processo das disciplinas de graduação em que os pós-graduandos atuaram. As experiências se iniciaram na elaboração dos planos de aula, no desenvolvimento e na avaliação de conteúdo, atitudes e procedimentos. A imersão em todos os momentos das disciplinas foi um dos aspectos que permitiu avaliar o êxito do Programa de Aperfeiçoamento ao Ensino (PAE), uma vez que os pós-graduandos vivenciaram todas as etapas inerentes ao exercício docente, de forma supervisionada. Esse tipo de experiência prática de um exercício profissional é essencial para a construção da identidade, no caso da identidade docente para o ensino superior. Para muitos pós-graduandos, ser professor era ensinar conteúdos, mas se problematizou que essa identidade docente é dinâmica e está em constante construção e transformação, principalmente quando desenvolvida na área da saúde com suas demandas e especificidades. Outro ponto importante relacionado à experiência dos pós-graduandos se refere à relação estabelecida com os estudantes da graduação. O contato direto com esses estudantes também compõe a rotina docente e exigiu dos estagiários a adoção de posturas compatíveis com a função que desempenhavam no estágio (docência). Concluiu-se que a experiência no estágio colocou os pós-graduandos diante de dificuldades típicas do início da carreira docente, mas num contexto vivencial em que se podia contar com suporte e o apoio da instituição formadora e dos supervisores, figura explorada na terceira categoria desse trabalho.

A essencialidade da tutoria

No Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE), docentes responsáveis pelas disciplinas de graduação assumem o papel de supervisores e tutores dos pós-graduandos. Em geral esse docente gerencia não apenas o desenvolvimento das disciplinas de graduação como orienta os estagiários da pós-graduação sanando dúvidas, avaliando posturas e comportamentos, e identificando dificuldades relacionadas ao manejo e à prática pedagógica. Percebeu-se que os docentes nessa função na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP) se colocam como mediadores no processo de formação de recursos humanos para o ensino superior, não indicando respostas prontas ou corretas, mas estimulando os pós-graduandos a desenvolverem habilidades docentes, com liberdade para criar novas formas de aprender e ensinar. Esboçou-se por meio da experiência do estágio uma relação baseada no modelo construtivo-colaborativo de formação, em que pesou o desenvolvimento de um plano de ação que envolveu docentes

e pós-graduandos. Nessa dimensão do estágio em docência se percebeu que para os pós-graduandos o retorno dos supervisores sobre o desempenho individual de cada um, ou seja, os momentos de *feedback*, eram essenciais no processo formativo, pois havia necessidade de respaldo para as atividades desenvolvidas e reconhecimento em termos do que se mostrava adequado e das dificuldades sobre o fazer do professor na sala de aula.

DISCUSSÃO

A formação docente para o ensino superior ainda é um tema complexo e com múltiplas facetas devido a velocidade do conhecimento e inovações científicas e tecnológicas. Constatção que se intensifica quando pensamos nos profissionais da área da saúde e da enfermagem que, inseridos em programas de pós-graduação, confrontam-se com as novas demandas do exercício de uma “nova profissão”: ser docente de um lado, e as demandas educativas impondo por respostas. Assim sendo, inicialmente a formação no estágio do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP), buscando ultrapassar os saberes instrumentais, realiza-se num contexto sócio histórico, assume um caráter voltado para o desenvolvimento de competências relacionadas à prática docente e que requerem conhecimentos diferenciados e significativos ao processo de ensino⁽⁶⁾. Não são apenas conhecimentos que se referem aos conteúdos que serão explorados em sala de aula pelo docente, mas conhecimentos gerais sobre o ofício de ser professor e as variáveis relacionadas a ele (estratégias pedagógicas, processo ensino-aprendizagem, contextos formativos, por exemplo). É na configuração da identidade profissional que o professor passa de um simples “especialista da disciplina” para um “didata da disciplina”, pois valoriza o elo entre o ensinar e o aprender, reconhecendo que para além dos conteúdos existem formas de viabilizar o processo de apropriação dos mesmos pelos alunos⁽⁸⁾.

Além desses conhecimentos, a imersão na prática parece estimular a construção da identidade docente que está associada ao fazer cotidiano do professor, contrariando visões técnicas e instrumentais de que apenas etapas preparatórias são capazes de formar um docente. No cenário da prática, ainda, a comunicação e o contato com a figura do supervisor garantiram que fossem problematizadas e analisadas as dimensões formativas necessárias para lidar com diferentes conteúdos, situações e estudantes da graduação, caso desse trabalho.

Dessas constatações, depreende-se que a atividade do ensino, ou seja, o exercício prático da docência, foi considerado ponto central para a formação dos pós-graduandos envolvidos na experiência relatada. Seguindo a perspectiva da Teoria da Atividade, o exercício da rotina e da prática da docência pode ser considerado como a atividade principal capaz de promover mudanças qualitativas no desenvolvimento profissional dos professores em formação⁽²⁾. Uma primeira abordagem do estágio em docência para o ensino superior poderia sugerir um processo de organização de situações a desencadear uma aprendizagem sobre o que é ser professor. Entrementes, o que se observou foi que os pós-graduandos desenvolveram atividades de ensino que se construíram ao longo do processo e que os auxiliaram

na compreensão sobre a construção do ser professor⁽⁹⁾. De forma ativa, os estagiários se viram diante da necessidade de solucionar um problema (o que é ser professor?), o que exigiu estratégias e planos de ação (organização do ensino), e que envolveram conhecimentos necessários sobre a prática docente e a própria experiência vivida (estágio).

Quando se observa a relevância que a experiência nas rotinas e práticas docentes assumiram para os pós-graduandos, pode-se inferir que foi estimulado um movimento histórico e cultural que possibilitou o acesso à produção do “jeito de ser professor” dos docentes supervisores, numa relação com as crenças, as experiências com outros docentes ao longo do ciclo vital e a maneira de conceber o exercício profissional em si, mas também uma tomada de consciência sobre um processo de superação das práticas pedagógicas conservadoras (aulas estritamente expositivas, por exemplo). Essa superação não ocorre apenas quando se pensa no uso de diferentes metodologias ou tecnologias na sala de aula enquanto professor. Ela também se concretiza no processo formativo do docente de modo processual e no bojo do movimento de apropriação da atividade de ensino e suas múltiplas facetas^(2,4), como a ênfase em metodologias ativas e práticas que problematizam questões cotidianas da docência em situações concretas⁽⁶⁾.

A atividade humana nessa perspectiva, se configura não como uma parte aditiva da subjetividade, mas sim como a unidade central da vida das pessoas. Trata-se da compreensão de que a realidade subjetiva é forjada pela atividade e pela realidade concreta⁽²⁾. Do ponto de vista da atividade docente explorada nesse estudo, é possível entender seus sentidos e significados, na medida em que são apresentados dados fundamentais para a compreensão do que motiva a atividade docente dos pós-graduandos. Para a Teoria da Atividade, são os motivos que orientam o sentido pessoal atribuído a essa atividade, numa interface com a significação social que essa atividade possui em determinados momentos históricos e sociais^(2,8).

Analisar o desenvolvimento da identidade docente dos pós-graduandos nessa direção, por meio da vivência da organização do ensino, é fundamental. Sobretudo quando abordamos a formação de docentes para o ensino superior na área da saúde^(1,3). Essa organização do ensino exige outras competências que não se relacionam à operacionalização de práticas cotidianas de profissões como enfermagem, medicina, psicologia, por exemplo. Para os profissionais dessa área se torna difícil conceber que o ensino será a atividade principal de seu cotidiano e, conseqüentemente, será o mote para o desenvolvimento profissional, pessoal e o jeito de estar e ser no mundo. Tal perspectiva é complexa, pois em geral, ao prestar um concurso para a docência no ensino superior desses cursos, espera-se o desenvolvimento das atividades docentes num modelo de automação, como se fosse um caminho natural ser enfermeiro e professor do curso de graduação em enfermagem, ser médico e professor da medicina, psicólogo e professor dos cursos de psicologia. Constatou-se que essa lógica não pode ser aplicada no contexto objetivo da formação, mas deve-se primar por uma formação dinâmica de caráter sócio histórico⁽⁶⁾. Além disso, reitera-se que são desafios e merecem destaque no exercício da docência no ensino superior o domínio de conhecimentos e

teorias relacionados ao campo da educação e a dificuldade em reconhecer e articular esse conhecimento ao saber específico⁽³⁾.

Nessa direção, não se pode ignorar que a formação de docentes para o ensino superior deve incorporar nos seus procedimentos pedagógicos encontros de discussão teórica (orientação para a prática) e momentos de estágio prático (exercício dos conhecimentos construídos nos encontros formativos)⁽²⁾. Isso porque teoria e prática estão articuladas na docência em saúde, que também envolve duas práticas sociais: saúde e educação. O exercício docente se implica na dialética pela qual os sujeitos apropriam-se de significados culturalmente construídos (teoria) e atuam por meio de intervenções em cenários da realidade (prática). Essa ênfase na dialética afasta a ideia simplista da experiência propiciando, por si só, o conhecimento, e valoriza o processo de construção que ocorre em contextos concretos da realidade⁽³⁾.

A atividade avaliativa desenvolvida com os pós-graduandos permitiu a problematização da prática. Essa experiência é essencial não apenas para o professor em formação, mas também para aqueles que já exercem a profissão, na medida em que oportuniza a reflexão sobre o fazer diário da docência, particularmente no que se refere às situações vivenciadas durante a organização do ensino, no contato com os estudantes e nas salas de aula⁽²⁾. Ressaltando, dessa forma, o valor da experiência reflexiva para o professor. O profissional que pensa a sua prática à luz do aporte teórico, seja pedagógico ou em termos de conteúdo, não reproduz modelos ou práticas, mas problematiza possibilidades de caminhos a seguir no exercício da docência (construção da identidade docente)⁽⁵⁾.

Nesse sentido, a relação com e a figura do supervisor foi essencial para facilitar o desenvolvimento pessoal, a autonomia, a criatividade e, conseqüentemente, recursos humanos para o ensino superior, por meio da criação de ambientes de confiança e avaliação. Sentimentos como insegurança e angústia, típicos do início do exercício profissional, foram amenizados por meio dessa relação que se pautou, na maioria dos casos, na concepção de que a qualidade de atividades de ensino dependia do desenvolvimento de competências e potencialidades do ser professor em construção como conhecimentos, linguagem, modos de ação, por exemplo⁽¹⁰⁾. Como observado, o preparo para o exercício da docência no ensino superior não é uma via curta tampouco fácil⁽⁵⁾. Nesses termos, a supervisão pode ser concebida como um dispositivo complexo do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) que abriu espaços na formação para a escuta, a análise de atitudes e o estímulo às transformações mediante o confronto com o real das salas de aula e os estudantes da graduação. A partir dos relatos dos pós-graduandos o estágio foi identificado como um momento experimental em que a atividade da docência é executada com a ajuda ou o suporte de alguém, com uma perspectiva de que no futuro essa atividade seria desenvolvida sozinha pelo pós-graduando, ideia que se aproxima do conceito de zona de desenvolvimento proximal⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Essas formulações permitem indicar as potencialidades de iniciativas como o Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE). Uma primeira constatação nessa direção se refere à apreensão de que a participação em todas as etapas de uma disciplina de graduação, promoveu a apropriação e a objetivação de conhecimentos

relacionados ao exercício da docência, o que favoreceu o desenvolvimento subjetivo e profissional dos pós-graduandos, quando em contato com os aspectos políticos, teóricos e metodológicos mediadores nos processos de ensino e aprendizagem para o Ensino Superior⁽⁶⁾. A experiência prática da docência, também, revelou que ser professor é algo a se fazer, algo que está em andamento, em construção. A formação de docentes para o ensino superior, especificamente para área da saúde, não se encerra na universidade ou na conclusão dos diferentes cursos de graduação, mas está em constante desenvolvimento, necessitando de conhecimentos e suporte, como os oferecidos pelo Programa em análise, para ser aprimorado e atender às demandas docentes no contexto da universidade. Em termos de desafios, salienta-se que a formação docente para o ensino superior necessita de problematizações capazes de conceber a organização do ensino como uma atividade do docente (trabalho) e do estudante da graduação (estudo). Sendo que os dois estão implicados no próprio desenvolvimento enquanto um tipo de participação no processo um do outro⁴. Existem indícios de que essa compreensão desponta entre os pós-graduandos que compartilharam o significado das experiências de estágio, mas esses também indicaram a necessidade de se refletir mais e melhor sobre o processo de formação docente na pós-graduação, seu valor nos programas, como os docentes supervisores o vivenciam, a concessão de bolsas aos pós-graduandos, a socialização e ampliação do conhecimento construído no âmbito das ações desse programa.

Limitações do estudo

Não obstante os pontos fortes do estudo, destaca-se que o delineamento metodológico, relato de experiência, constitui uma limitação. Aspecto que impossibilita reflexões generalizáveis, baseadas em evidências científicas, sobre o complexo processo de formação docente para o ensino superior. Não obstante o presente relato ter sido conduzido em uma unidade (micro) da Universidade de São Paulo (USP), ele pode representar um retrato do que é vivenciado na totalidade da experiência do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) no nível institucional (macro), considerando a participação multiprofissional e interdisciplinar de alunos de mestrado e doutorado formados em diferentes campos profissionais (enfermagem, psicologia, biomedicina, pedagogia, fisioterapia, biologia, etc.), inseridos em disciplinas de diferentes áreas do conhecimento no âmbito da saúde. Estimula-se o desenvolvimento de outros estudos, com diferentes delineamentos metodológicos, para avaliar o Programa e a experiência dos pós-graduandos, bem como apresentar resultados baseados em processos investigativos sistematizados pelo rigor científico. Relatos de outras experiências de formação docente para o ensino superior de outras universidades e cursos da área da saúde e da enfermagem também são recomendados para que sejam oferecidas compreensões sobre como esse processo ocorre nos diferentes contextos e programas de pós-graduação da saúde e enfermagem.

Contribuições para a área da saúde e enfermagem

Esse relato de experiência oferece duas contribuições para a área: 1) a abordagem do contexto e do cotidiano de uma experiência formativa a partir da perspectiva de quem está implicado no

processo (pós-graduandos/professores universitários em formação); e 2) uma análise crítica sobre a atividade docente enquanto uma categoria fundamental para a construção de identidade e exercício profissional na área da saúde. As ideias exploradas nesse relato indicam um modelo de formação docente mais crítico, contextualizado e de acordo com as necessidades dos pós-graduandos, observações que poderão ser melhor desenvolvidas futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada possibilitou uma abordagem crítica sobre o processo formativo de recursos humanos para o ensino superior na área da saúde, identificando potencialidades

e desafios. Seu caráter inovador reside na compreensão do trabalho pedagógico formativo em articulação com momentos de exercício práticos da docência. Foi possível identificar a complexidade do processo formativo proposto pelo Programa de Aperfeiçoamento do Ensino da Universidade de São Paulo e foram discutidos os benefícios que esse tipo de iniciativa oferece para as áreas saúde e enfermagem. Ao mesmo tempo, a análise crítica sobre a organização do ensino enquanto atividade fundamental para a construção da identidade docente e sobre o exercício profissional da docência no ensino superior, oferecendo subsídios para outras discussões e reflexões tanto na dimensão pedagógica da questão quanto no âmbito das políticas de incentivo e estímulo à formação docente.

REFERÊNCIAS

1. Cavalcante LIP, Bissoli MF, Almeida MI, Pimenta SG. A docência no ensino superior na área da saúde: formação continuada/desenvolvimento profissional em foco. *Rev Eletrôn Pesquiseduca*. 2011;3(6):162-82.
2. Longarezi AM, Silva JL. Atividades de ensino e pesquisa como nucleadoras da formação continuada de professores. In: Melo GF, Naves MLP. *Didática e docência universitária*. Uberlândia: EDUFU; 2012. p. 77-108.
3. Battistel ALHT, Isaia SA, Tonús D, Vargas TLG. Entre conhecimentos específicos e pedagógicos: dificuldades encontradas em docentes da área da Saúde. *Rev Educ PUC-Camp*[Internet]. 2015[cited 2016 Nov 23];20(2):107-15. Available from: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducao/article/view/2489>
4. Sebold LF, Carraro TE. Ways of being nurse-teacher-teaching-nursing-care: a heideggerian look. *Rev Bras Enferm*[Internet]. 2013[cited 2016 Nov 23];66(4):550-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a13.pdf>
5. Backes VMS, Moyá JLM, Prado ML. The construction process of pedagogical knowledge among nursing professors. *Rev Latino-Am Enfermagem*[Internet]. 2013[cited 2016 Nov 23];19(2):421-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/26.pdf>
6. Rivas NPP, Degrève GMS, Gonçalves MFC, Scarpini NAM. O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Universidade de São Paulo: desafios e contribuições para a formação docente. In: Corrêa AK, Souza MCBM. *Formação de professores em debate: educação superior, educação profissional e licenciatura em enfermagem*. Curitiba: CRV; 2016. p. 113-29.
7. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011.
8. Zabalza MA. *O Ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: ArtMed; 2007.
9. Souza NMM, Moura MO. Integração escola-universidade como atividade de formação continuada de professores na perspectiva histórico-cultural. *Perspec Educ Mat* [Internet]. 2015[cited 2016 Nov 23];8(16):140-65. Available from: <http://seer.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/944>
10. Pimenta SG, Lima MSL. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez Editora; 2012.